



BIENAL INTERNACIONAL DE CURITIBA

INFORME PUBLICITÁRIO

SÁBADO, 31 DE AGOSTO DE 2013

Juan Burgos: Dios y el diablo en la tierra del sol (2012). Foto: Luis Alonso



BIENAL INTERNACIONAL
TRANSFORMA CURITIBA NUMA
EXPOSIÇÃO A CÉU ABERTO

AGORA, PROFISSIONAIS
DA EDUCAÇÃO DA PREFEITURA
TÊM ACESSO GRATUITO
AOS PRINCIPAIS EVENTOS CULTURAIS
DA CIDADE. NÃO É UMA
CONTRIBUIÇÃO.
É UMA RETRIBUIÇÃO.

EduCultura. É a Prefeitura de Curitiba
abrindo as portas dos principais eventos
culturais da cidade para os profissionais
Rede Municipal de Ensino.

O EduCultura é um projeto que integra o novo Programa de Formação Continuada dos Profissionais da Educação Municipal e tem como objetivo ampliar o repertório dos profissionais e garantir uma formação cada vez melhor para nossos estudantes.



Katharina Grosse: One floor up more highly, 2010, instalação. Foto: Arthur Evans, cortesia MASS MoCA.



20 ANOS E MUITA ARTE PRA CONTOAR

Bienal Internacional de Curitiba oferece roteiros variados, artistas inéditos e convida a cidade para imergir no universo artístico

Arte contemporânea que vai para as ruas. A Bienal Internacional de Curitiba completa 20 anos com uma programação que fará a população interagir de maneira concreta com várias manifestações artísticas. De 31 de agosto a 1º de dezembro as obras de artistas dos cinco continentes estarão em mais de 100 espaços da cidade. A Bienal tem curadoria geral dos críticos de arte Teixeira Coelho (MASP) e Ticio Escobar (Bienal de Valencia).

“O único critério para a seleção das obras é o da qualidade e pertinência: elas devem impor-se pela qualidade e serem capazes de apontar para algumas das inúmeras questões da arte contemporânea”, dizem os curadores gerais ao explicar por que optaram por deixar de lado a prática de se escolher um tema e um título para as bienais.

Na programação estão espaços expositivos, a Bienal Aberta - onde instituições públicas e privadas realizarão uma programação paralela - ações educativas e o Circuito de Galerias - com uma programação especial nas principais galerias de arte contemporânea da cidade. Outros circuitos de destaque são o FICBIC (Festival Internacional de Cinema da Bienal Internacional de Curitiba) e o CUBIC (Circuito Universitário da Bienal Internacional de Curitiba). A arte urbana e as performances artísticas ganham atenção especial nesta edição, e vão oferecer um contato direto e imediato com a comunidade. Literatura e web arte recebem também grande espaço no evento. “A Bienal é uma excelente oportunidade para ter contato com o que há de mais contemporâneo no mundo da arte. Ao observar as

obras, acompanhar as performances, visitar um museu, é possível cruzar fronteiras geográficas e expandir o repertório cultural. Este ano, a Bienal envolverá toda a cidade, provocando as pessoas de um jeito diferente”, afirma o diretor-geral da Bienal, Luiz Ernesto Meyer Pereira.

Patrocínio

A Prefeitura Municipal de Curitiba/Fundação Cultural de Curitiba e o Banco Itaú apresentam a Bienal Internacional de Curitiba 2013, realizada por meio da Lei Federal de Incentivo à Cultura do Ministério da Cultura (Lei Rouanet). Esta edição também conta com o patrocínio Petrobrás, BNDES, Votorantim Cimentos e Volvo, além da Copel e Sanepar, por meio da Conta Cultura. Tem copatrocínio da Barigui Financeira e Construtora JL, além do apoio do Governo do Paraná/Secretaria de Estado da Cultura, Sesi no Paraná e Sistema Fecomércio Sesc Senac PR.

> 150 artistas

Foram selecionados sob a curadoria de Teixeira Coelho e Ticio Escobar, Stephanie Dahn Batista (coordenação curatorial), Adriana Almada (curadora geral adjunta), Tereza de Arruda (associada), Maria Amélia Bulhões, Fernando Ribeiro e Ricardo Corona (convidados). Pensando na formação de novos profissionais, a Bienal instituiu o Prêmio Jovens Curadores. Nesta edição foram selecionados Angelo Luz, Debora Santiago, Kamilla Nunes e Renan Araujo. Dentre os artistas, figuram os nomes Ai Weiwei (China), Ann-Sofi Sidén (Suécia), Antoni Abad (Espanha), Luis Felipe Noé (Argentina), Katharina Grosse (Alemanha), Martine Viale (Canadá), Peter Kubelka (Áustria), Regina Silveira (Brasil) e William Kentridge (África do Sul).

ARTE URBANA E PERFORMANCES ARTÍSTICAS

Nesta edição, a arte urbana e as performances ganham atenção especial e oferecem um contato direto e imediato com a comunidade e ajudam a cumprir o papel de deixar heranças mais duradouras, em uma ação que vai além do período de exposições

Nesta edição, a Bienal de Curitiba terá várias intervenções urbanas que vão alcançar um grande número de pessoas.

A arte começa a circular na cidade através das linhas de ônibus biarticulados plotados com o delicado traço da gaúcha Regina Silveira que retoma o tema dos bordados. Suas exposições já passaram pelo Guggenheim Museum (Nova York, Estados Unidos), Centro Cultural Recoleta (Buenos Aires, Argentina), Ottawa Art Gallery (Canadá), Triennale Índia, Fundación Juan Miró (Barcelona, Espanha) e Bienal de Tóquio (Japão).

Na Praça Generoso Marques estarão as imagens no interior dos globos luminosos dos postes feitas por Eder Santos, que tem obras nas coleções do MoMA (Nova Iorque) e do Centro Georges Pompidou (Paris).

Na Rua XV de Novembro (esquina com a Barão do Rio Branco) será instalada a obra da sueca Gunilla Klingberg intitulada “All in One One in All”, formada por grandes globos espelhados que serão

instalados sobre a cabeça das pessoas. A artista já participou da Bienal de Istambul e expôs na Filadélfia e no Texas.

Outra surpresa será o poste de energia de ponta cabeça preso por um guindaste em pleno Centro Cívico. A obra é do sueco David Svensson. Ele já expôs em Copenhague, Chicago, Alemanha e Finlândia.

O tema de Heinz Mack é predominantemente a água, que será trabalhada em um grande prisma de vidro e água instalado em frente à Prefeitura Municipal de Curitiba. Fundou com Oto Piene em 1957 o movimento Zero que integrou nomes como Yves Klein, Tinguely, Tapiès, Lucio Fontana e Piero Manzoni.

Por fim, a alemã Beatrice Steimer irá expor no Jardim Botânico uma mandala com pedras fluorescentes que mudam de cor com o passar do dia. Ela também apresenta seu trabalho no Solar do Barão - Museu da Fotografia. Dentre suas principais exposições estão: Kunstverein (Frankfurt, 2011), HAU (Berlim, 2011), MMK Zollamt (Frankfurt, 2011), MAC (Curitiba, 2012), e participação

na Bienal de Veneza (2013).

Já a performance art tem como característica a necessidade de o espectador estar presente no momento de sua execução. Nesta edição, treze artistas nacionais e internacionais vêm a Curitiba para fazer/produzir/apresentar/executar suas obras.

Artistas de diferentes gerações e poéticas, sob a curadoria de Fernando Ribeiro, se relacionarão com o público e colocarão, mais uma vez, a arte mais próxima das pessoas. Uma das artistas selecionadas é Efigênia Rolim. Conhecida como a Rainha do Lixo ou Rainha do Papel de Bala, Efigênia fará apresentações já no primeiro dia da Bienal.

Outra performance que promete chamar a atenção do público será do artista multimídia Marco Paulo Rolla. Ele irá apresentar o “Esmagamento Sensível”, no Mercado Municipal, caminhando sobre frutas e verduras, tocando um acordeon, em meio a uma sonorização no local.

➤ Artistas curitibanos

Na programação de performances estão ações de artistas curitibanos. No Parque Tanguá acontece “Meditação para o Mundo” do jovem Angelo Luz. Extremamente atuante em Curitiba, ele possui uma pesquisa e produção que parte do diálogo do seu corpo com o ambiente.

A reconhecida Margit Leisner estudou Artes Visuais com aprofundamento em Performance Arte, na F + F Schule für Kunst und Mediendesign (Zürich). Suas performances partem de ações simples e se direcionam para novos significados do cotidiano, do espaço e do tempo presente. Já Lauro Borges desenvolve investigações, pesquisas e orienta Técnicas de Percepção e Sensibilização Corporal.

Foto: Divulgação/ Simulação: Claudio Gonçalves - Rodrigo Cardoso.



Foto: Yara Sá.



A PÉ, DE BICICLETA OU DE VAN?

Nesta edição da Bienal, o público poderá escolher três roteiros para passar em pontos de exposição. Todos os espaços terão monitoria e, tanto o ingresso na van, quanto o empréstimo de bicicleta são gratuitos.

Roteiro a pé:

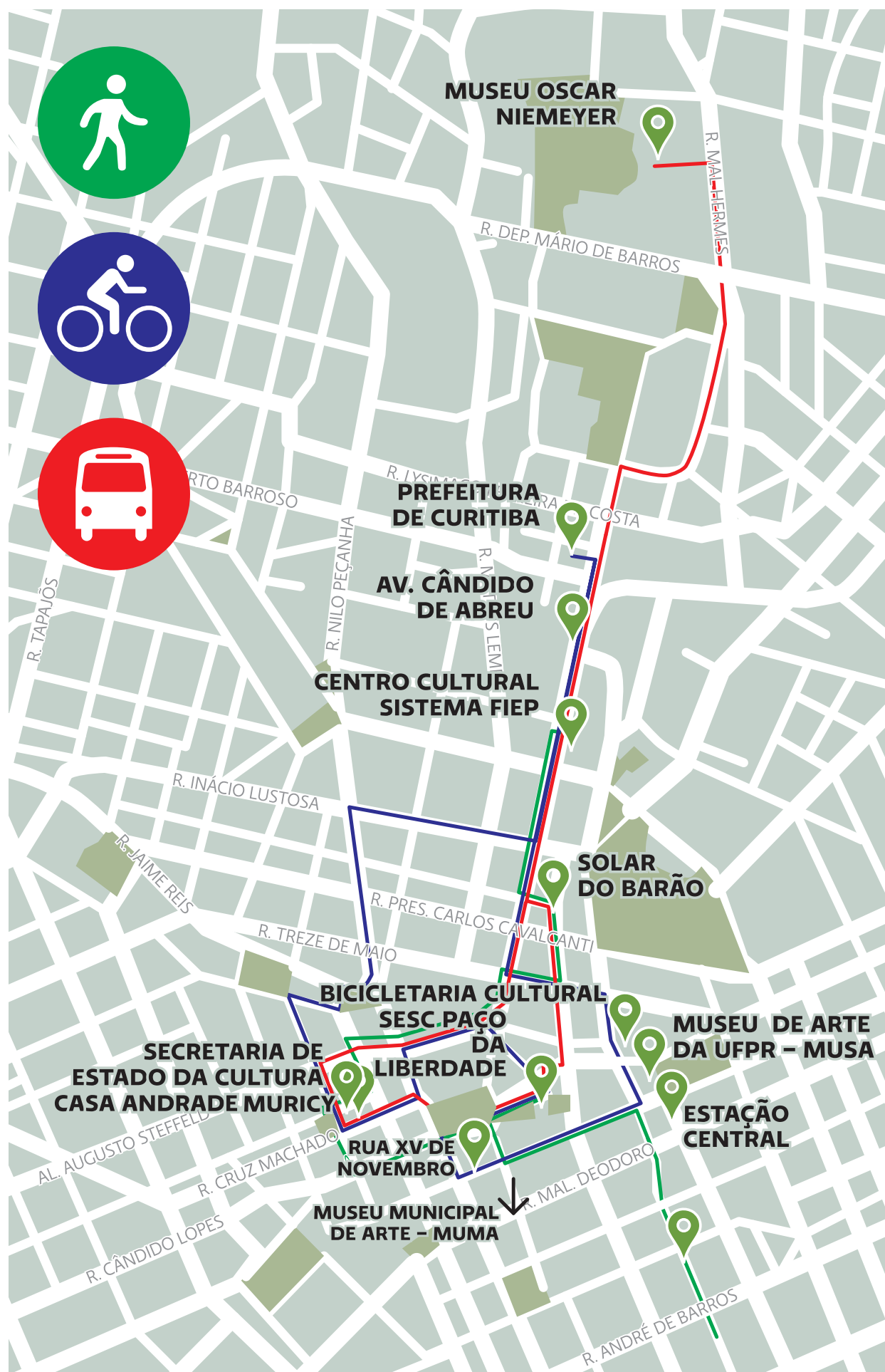
parte do Centro Cultural Sistema Fiep, passa pelo Solar do Barão (Museu da Gravura e Museu da Fotografia), Casa Andrade Muricy, Secretaria de Estado da Cultura, Paço da Liberdade, Rua XV de Novembro, Estação Central e Museu Municipal de Arte - MUMA. Sábado às 10h.

Roteiro de Bicicleta:

partindo da Bicicletaria Cultural, pedalando até o Museu de Arte da UFPR - Musa, Rua XV de Novembro, Paço da Liberdade, Secretaria de Estado da Cultura, Centro Cultural Sistema Fiep, Av. Cândido de Abreu e a Prefeitura de Curitiba. Ambos acontecem sábado às 15h e domingo às 10h.

Roteiro de Van:

acontece todos os domingos, com partidas às 15h desde a Loja do Museu Oscar Niemeyer, passando pela Secretaria de Estado da Cultura, Paço da Liberdade, Solar do Barão (Museu da Gravura e Museu da Fotografia) e Centro Cultural Sistema Fiep.



> Dica

Quem quiser também pode adquirir um guia pocket bilíngue, que mostra onde as obras estão, seja nos espaços expositivos ou na rua. Esta é uma ótima opção para os turistas que vêm para Curitiba na época da Bienal.

AÇÃO EDUCATIVA LEVA A BIENAL PARA AS ESCOLAS

Professores receberam capacitação e material informativo para uso em sala de aula

Alunos de escolas públicas e particulares de Curitiba e Região Metropolitana serão beneficiados pelos professores que participam do Programa Ação Educativa Votorantim Cimentos. O programa tem como objetivo apresentar e refletir sobre conteúdos da Arte Contemporânea e da Arte Educação.

O Material Educativo (disponível no endereço www.bienaldecuitiba.com.br/educativo) apresenta conteúdo sobre os artistas que participam da Bienal, bem como imagens das obras e uma explicação do seu processo criativo. Roteiros com perguntas, sugestões de filmes e livros e dicas de atividades para a sala

de aula também compõem a publicação. A proposta inclui ainda palestras, mesas-redondas e visitas mediadas. Todas as bibliotecas escolares do Paraná receberão essa publicação.

Na Sala do Educador Votorantim Cimentos, localizada no Solar do Barão, estarão disponíveis materiais de pesquisa, catálogos de artistas e uma DVDteca Arte na Escola, além de ciclos de palestras e grupos de estudo.

O programa já realizou treinamentos de mediadores que vão acompanhar o público em visitas guiadas às exposições. Tanto as escolas, quanto a comunidade em geral, podem agendar suas visitas através do www.bienaldecuitiba.com.br



Foto: Rodrigo Cardoso.

O curador do Programa Educativo Luciano Buchmann fala com professores.

POESIA NO ÔNIBUS E DALTON NA REDE

A poesia e a literatura estarão presentes na Bienal Internacional de Curitiba de uma forma bem diferente do convencional. São 44 poetas participantes - sendo 40 paranaenses - em ações que vão desde a citação de poesias dentro dos ônibus da cidade até intervenções em parques e espaços públicos.

“Essa ações serão executadas por mediadores em trajetos de ônibus e travessias de lago. Um gesto de cartografia sensível e perene da lembrança dos órgãos “civis” que respiram subjetivamente na poesia”, afirma o curador Ricardo Corona. “A instalação

poético-sonora do poema O sexo vegetal, de Sérgio Medeiros na Estufa do Jardim Botânico é mais um desdobramento desta relação do poema com o corpo da cidade”, finaliza.

A projeção do poema Momento de Simetria, de Arturo Carrera, será em uma das laterais da Casa da Memória.

Poetas participantes:

Sérgio Medeiros, Arturo Carrera, Adalberto Müller, Ademir Demarchi, Afonso José Afonso, Alexandre França, Alice Ruiz, Amarildo Anzolin, Andréia Carvalho, Anísio Garcez Homem, Bárbara Lia, Bianca Lafroy,

Bruno Costa, Camila Vardarac, Carlos Careqa, Cristiane Bouger, Edson De Vulcanis, Emerson Pereti, Estrela Leminski, Fernando Karl, Greta Benitez, Hamilton Faria, Helena Kolody, Homero Gomes, Ivan Justen Santana, Josely Vianna Baptista, Leonarda Glück, Lindsey Rocha Lagni, Luci Collin, Marcelo De Angelis, Marcelo Sandmann, Marcos Prado, Marília Kubota, Mario Domingues, Paulo Leminski, Priscila Merizzio, Roberto Prado, Ricardo Pedrosa Alves, Roosevelt Rocha, Sabrina Lopes, Sérgio Viralobos, Vanessa Carneiro Rodrigues, Wilson Bueno e Zeca Corrêa Leite.



Micro textos de Dalton Trevisan serão postados no twitter diariamente. Acompanhe no twitter.com/bienalcuritiba

MUSEUS E ESPAÇOS CULTURAIS RECEBEM ARTISTAS DE TODO O MUNDO

Com atrações para todos os gostos, a Bienal vai fazer com que Curitiba respire arte contemporânea

Moradores e turistas terão, além das performances e arte de rua, uma extensa programação em 12 espaços expositivos durante os meses de Bienal. Além destes espaços, um grupo de cinco galerias de arte contemporânea organizou uma programação especial, denominada Circuito de Galerias.

São elas: Sim Galeria, Galeria Simões de Assis, Galeria Ibakatu, Zilda Fraletti Galeria

de Arte, Galeria Solar do Rosário.

Outro destaque será ainda o Circuito Universitário Bienal Internacional De Curitiba (CUBIC), que promoverá debates e reflexões sobre o corpo. São 38 artistas universitários dos cursos do Ensino Superior de Artes Visuais da Escola de Música e Belas Artes, da Faculdade de Artes e do Departamento de Artes da Universidade Federal do Paraná selecionados. A iniciativa arrojada pretende abrir um caminho, valorizar a troca de experiências e dar visibilidade às pesquisas poéticas dos jovens artistas dentro de um contexto expositivo mais amplo.

➤ **Espaços Expositivos da Bienal**
Espaço Expositivo da SEEC - PR, Museu Oscar Niemeyer, Solar do Barão - Museu da Gravura Cidade de Curitiba, Solar do Barão - Museu da Fotografia Cidade de Curitiba, MUSA - Museu de Arte da UFPR, MUMA - Museu Municipal de Arte, Bicicletaria Cultural, Casa Andrade Muricy, Sesc Paço da Liberdade, Centro Cultural Sistema FIEP, Biblioteca Pública do Paraná e Galeria da APAP-PR.

➤ **Muitas obras farão interação com o público.** É o caso da obra "Reler", de Raquel Kogan, exposta na Biblioteca Pública do Paraná. A instalação é composta por 50 livros aparentemente iguais que, ao serem manuseados, disparam trechos de textos selecionados iluminando o rosto das pessoas. Surge, então, um som quadrifônico no ambiente em tempo real.



Véronique Bourgoïn, "Andy Hope 1930 chez Jola", 2007, foto instalação.

RIOS MAGNÉTICOS NO MON

➤ **O Museu Oscar Niemeyer recebe a mostra Magnet River, proposta pelo artista-curador Juli Susin.** Nascido em Moscou, Susin vive e trabalha na França. Sua proposta é como um rio magnético, que flui arrastando em sua corrente artistas com quem trabalha há bastante tempo. Susin trabalhará com gravura, objetos, foto-colagem e instalação com participação pessoal na mostra.

O alemão André Butzer traz para Curitiba uma obra muito diferente da que o revelou. São desenhos e objetos de poética fria e racional, um jogo de repetições obsessivas, embora indolentes, no qual "um mesmo corpo vertical (vivo) interage com um corpo horizontal (morto)", segundo ele mesmo explica.

Outro alemão, Andy Hope 1930, recria uma grande instalação-performance que parece ter saído de um filme de terror. O personagem central é um antigo relógio com volumosos tentáculos que lutam por capturar quem se aproxima.

O terceiro artista alemão, Jonathan Meese, projeta cenários de teatro e já escreveu e estrelou uma peça, além de trabalhar com cerâmica, pintura, fotografia e colagem.

No MON apresenta foto-colagem e livros com cerâmica.

A francesa Véronique Bourgoïn mostra um desdobre de situações - entre cômicas e sinistras - que provoca uma sucessiva e hilariante subversão de identidades.

ONLINE: WEB ARTE NA BIENAL

A exposição de web arte estará na plataforma digital, com onze artistas nacionais e internacionais.

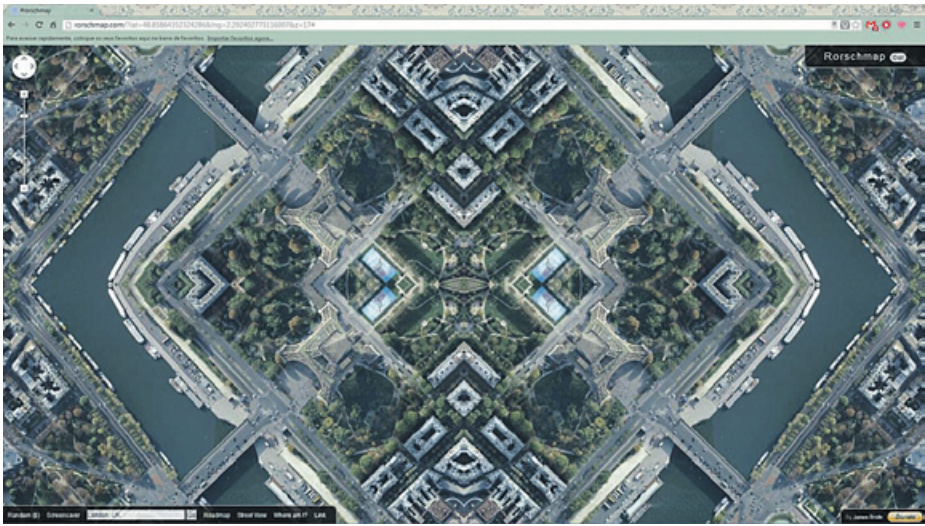
O video-artista Antoni Abad é um dos pioneiros a aproveitar os novos recursos que a tecnologia digital oferece. Seu trabalho “Megafone.Net” agrega materiais produzidos por grupos que sofrem algum tipo de discriminação, utilizando celulares com dispositivo fotográfico.

O Google Earth aparece em três diferentes formas na Bienal, com os trabalhos de Aaron Koblin - diretor de criação da equipe de artes do Google - James Bridle, e Paula Lavine.

A obra da pioneira na arte web, Olia Lialina, “Once Upon”, recria as redes sociais com tecnologia e espírito de 1997. No site, o usuário pode interagir trocando a foto do perfil e postando uma mensagem.

A brasileira Giselle Beiguelman apresenta a obra “Glitched Landscapes Games” onde combina paisagens urbanas com as inquietações das imagens em trânsito.

Gustavo Romano, na obra “IP Poetry” propõe a construção de poesia a partir da busca, em tempo real, de palavras na rede. Textos encontrados se convertem em sons que a imagem de uma boca transmite. O internauta participa fazendo seu registro.



James Bridle: “Rorschmap”.

Conheça as obras web arte que estarão na Bienal



Aaron Koblin (Estados Unidos)
The Johnny Cash Project | This Exquisite Forest
Giselle Beiguelman (Brasil)
I Lv Yr GIF | Esc For Escape
Antoni Abad
Megafone.Net
Gustavo Romano (Argentina)
IP Poetry | Azul cielo y blanca

James Bridle (Reino Unido)
Dronestagram
Lucas Bambozzi (Brasil)
Meta4walls | Postcard
Michael Aschauer (Áustria)
Danube Panorama Project | Nile Studies
Michael Mandiberg (Estados Unidos)
After Sherie Levine | After Walker Evans

Olia Lialina (Rússia)
Animated GIFs Timeline | My boyfriend came back from war
Paula Levine (Estados Unidos)
Shadows from another place
Woki Toki (Chile)
Post Urbano | Rastrojero

ARTE INDÍGENA CONTEMPORÂNEA

Baldomero Robles Menéndez: Loõ litz beë, 2011-2012.



Representantes de cinco etnias diferentes utilizam diversos meios para se inserirem com naturalidade no espaço de arte atual

A mostra de arte indígena contemporânea da Bienal terá representantes de cinco etnias diferentes. O ianomâmi Sheroanawë Hakihiwë (Venezuela), a wayuu Estercilia Simanca Pushaina (Colômbia), o zapoteca Baldomero Robles Menéndez (México), a maia Bella Flor Chanche The (México) e o apache Jason Lujan (Estados Unidos).

A obra de Baldomero Robles Menéndez reflete a infância do artista. As fotografias premiadas

foram feitas numa casa, onde fantasia e realidade se misturam numa atmosfera repleta de simbolismos. Já o apache Jason Lujan mostra o vídeo auto etnográfico “I look at indians I look at myself” que confronta os pressupostos de um documentário convencional, característica do seu trabalho.

A wayuu Estercilia Simanca Pushaina trata da preservação e reflexão sobre sua cultura. Nesta Bienal ela apresenta o

documentário, “Nacimos el 31 de diciembre” narrado pelo ancião Raspahierro e pela própria artista que fazem pensar sobre a dignidade do seu povo. A maia Bella Flor Canche Teh utiliza a figura do jaguar (símbolo de obscuridade, fertilidade e poder) numa série fotográfica que revela o legado deixado pelos avós no momento de sua morte.

Por fim o ianomâmi Sheroanawë Hakihiwë mostra num papel feito à mão com algodão e fibras a figura da grande serpente “Wathä-Oni”, tradicionalmente pintada no corpo e na cestaria indígena.

A obra do zapoteca Baldomero Robles Menéndez,reflete a infância do artista. As fotografias premiadas foram feitas numa casa, onde fantasia e realidade se misturam numa atmosfera repleta de simbolismos.

JOVENS TÊM NÚCLEO DE CURADORIA

Este ano a Bienal conta com um núcleo inédito de curadoria coletiva, denominado Jovens Curadores. Sob a coordenação de Stephanie Dahn Batista, as escolhas do grupo ocuparão espaços no Museu da Fotografia Cidade de Curitiba, Museu da Gravura Cidade de Curitiba, Museu de Arte Contemporânea do Paraná / Casa Andrade Muricy e Museu Municipal de Arte - MuMA.

Este trabalho coletivo buscou obras que trouxessem um diálogo entre artistas convidados e artistas que compõem os acervos públicos da cidade. A ideia foi aproximar e integrar as principais instituições culturais de Curitiba.

São novas concepções visuais, estéticas e sociais com olhar múltiplo focado na diversidade da arte. Segundo Stephanie Batista, “nosso trabalho curatorial oscila entre posições teórico-conceituais de um lado, e como categorias intuitivas e enfáticas do outro, tornando-se uma articulação comunicativa, relacional e situacional.”

A equipe é composta por Angelo Luz, Debora Santiago, Kamilla Nunes e Renan Araujo.

No Museu de Arte da UFPR (MUSA) serão apresentadas obras de três artistas: Bonnie Camplin, Rossana Guimarães e Young Joo Lee. A mostra apresenta questões de narrativas subjetivas ligadas à figura da mulher na sociedade atual, bem como os processos psicológicos relacionados ao inconsciente. Todas estas inquietações estão expostas na forma de vídeos, esculturas, desenhos e instalações.



“Com raízes conceituais na figura fractal, a equipe de jovens curadores trabalha coletivamente e em pequenos grupos: as partes divididas são semelhantes à figura original do todo quanto a suas propriedades”

Stephanie Dahn Batista.



Young Joo Lee, “From Nowhere and Everywhere”, 2012, sinos de bronze fundido, madeira, badalo de metal.



Bonnie Camplin, “Dark Satanic Mills”, 2012, tinta sobre papel, cortesia Michael Benevento.



Rossana Guimarães, “Vestido”, 1986, escultura e pintura à óleo sobre metal, cortesia Fundação Cultural de Curitiba.

FICBIC TERÁ FILMES PARA TODAS AS IDADES

A programação conta com exibição de filmes nacionais e internacionais e uma mostra universitária competitiva

De 24 a 29 de setembro acontece o Festival Internacional de Cinema da Bienal de Curitiba (FICBIC), sob a curadoria de Eduardo Baggio. O projeto, comemorativo aos 20 anos da Bienal, terá uma mostra internacional de longas-metragens, produções estrangeiras premiadas em festivais internacionais, mostra de curtas nacionais, mostra universitária competitiva e uma mostra de cinema para o público infanto-juvenil. Alguns filmes da mostra internacional terão sua estreia nacional no FICBIC. Os filmes serão exibidos em espaços diferentes da cidade, todos com entrada gratuita.

A mostra universitária tem 35 produções selecionadas. O primeiro colocado de cada categoria (Ficção, Documentário, Experimental e

Videoclipe) receberá como prêmio uma passagem para o 64º Festival Internacional de Cinema de Berlim, em 2014. Já a mostra para o público infanto-juvenil terá uma série especial de curtas e longas nos espaços do SESI Paraná e, posteriormente, em escolas da rede pública de Curitiba. Para a mostra paranaense a AVEC-PR - Associação de Vídeo e Cinema do Paraná - selecionou cinco produções que serão exibidas na Cinemateca.

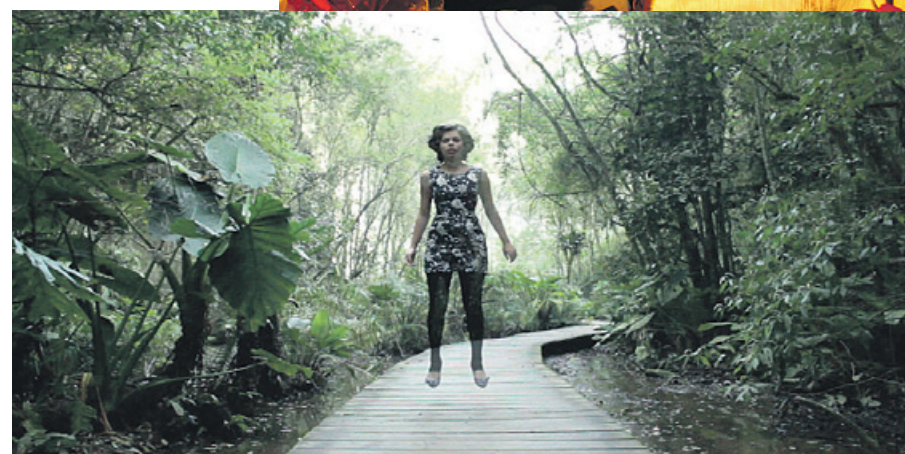
O FICBIC terá também uma programação itinerante que vai passar pelas cidades de Belém (PA), Belo Horizonte (MG), Brasília (DF), Cascavel (PR), Florianópolis (SC), Fortaleza (CE), Londrina (PR) e São Paulo (SP).

Mais informações sobre os filmes e horários de exibição:
www.ficbic.com.br

Mostra universitária competitiva levará os vencedores para o Festival de Cinema de Berlim.



Fotos: Divulgação.



ARTISTAS E PÚBLICO JUNTOS

Essa edição da Bienal Internacional de Curitiba tem como proposta a aproximação do público com o artista e sua obra. Para que isso aconteça várias palestras, bate-papos e mesas redondas serão realizadas durante os três meses de duração do evento.

Será a oportunidade para interagir, questionar e conhecer mais sobre os artistas, suas obras, técnicas e propostas.

O colombiano Edwin Sanchez é um dos artistas que vai receber o público para um bate-papo sobre sua carreira e obra, no Instituto Cervantes, dia 02 de setembro.

Além dos bate-papos, assuntos relacionados à arte

contemporânea serão debatidos nas mesas redondas, como a que acontece no dia 13 de setembro, no EMBAP, com o tema: "Arte Contemporânea no Circuito das Bienais".

O diretor de programação da RPC TV, Carlyle Ávila e o gerente de programação da emissora Marcus Verneck, estarão no Portão Cultural, dia 25 de setembro. No dia 26 será a vez dos produtores do famoso canal do YouTube "Tesão Piá".

As inscrições para participar das palestras são gratuitas. Confira a programação completa e inscreva-se no site: www.bienalcuritiba.com.br/palestras



Foto: Helge Mundt.

Annika Kahrs, artista alemã que conecta a linguagem dos filmes com instalações e performances, muitas vezes em relação ao uso do tom, ou da música, também estará disponível para um bate-papo com o público, no Instituto Goethe, dia 02 de setembro.

EXPEDIENTE

Bienal Internacional de Curitiba 2013 é um informe publicitário produzido pela editoria de Projetos Especiais da Gazeta do Povo.

Telefone: (41) 3321-5620. Jornalista Responsável: Juliana Ceccatto. Conteúdo: Sorttie Soluções Criativas.

Textos: Andressa Fonseca e Renata Sguissardi Rosa. Edição: Renata Sguissardi Rosa. Diagramação: Kako Frare.

O MELHOR DA ARTE CONTEMPORÂNEA MUNDIAL NA BIENAL

Grandes nomes estarão com obras expostas em diversos lugares da cidade. Confira as dicas e conheça um pouco mais sobre alguns dos artistas com obras conhecidas em todo o mundo

Ai Weiwei

O arquiteto chinês é assessor artístico do Estádio Ninho de Pássaro (Olimpíadas de Pequim, 2008) e conhecido pelo seu engajamento na luta pelos direitos humanos.



Ai Weiwei: obra Very Yao (2008). Foto: Ela Bialkowska.

Willian Kentridge

Um dos principais nomes da cena artística mundial, Willian Kentridge é um sul-africano que mostra quatro vídeo-animações nesta Bienal.



Willian Kentridge: video Felix in exile (1994).

Juliana Stein: obra sem título.



Juliana Stein

Em 2010, participou da Biennial de Québec (Canadá) e da 29ª Bienal Internacional de São Paulo. Grandes museus têm obras de Stein em seu acervo, como o Museu da Fotografia de Braga (Portugal) e Museum of 21 Century (Áustria).

Luis Felipe Noé

O artista argentino é convidado de honra nesta Bienal, em consideração a sua fundamental presença no desenvolvimento da arte latino-americana.



Luis Felipe Noé: obra La estatica velocidad (2009).